

SUMÁRIO

Advertência XI

PLOTINO E NEOPLATONISMO

Primeira seção — A gênese do neoplatonismo:
Da escola de Amônio em Alexandria
à escola de Plotino em Roma

- | | |
|--|----|
| I. <i>Amônio Sacas e a sua escola em Alexandria</i> | 5 |
| 1. O enigma de Amônio Sacas — 2. Os testemunhos de Hiérocles e de Nemésio sobre o pensamento de Amônio — 3. Os discípulos de Amônio | |
| II. <i>A escola de Plotino em Roma e a gênese das Enéadas</i> | 14 |
| 1. De Alexandria a Roma — 2. Características e finalidade da escola plotiniana | |
| III. <i>Retomada e conclusão da “Segunda Navegação”</i> | 19 |
| 1. Relação entre Plotino e os filósofos precedentes — 2. Plotino ratifica e leva ao seu pleno desenvolvimento as teses do médio-platonismo e do neopitagorismo — 3. Relações entre Plotino, o pensamento oriental, Filo, a gnose e o cristianismo — 4. Os eixos do pensamento plotiniano, sua relação com a especulação precedente e sua novidade — 5. O método de Plotino | |
| IV. <i>Métodos para interpretar e expor o pensamento plotiniano</i> | 34 |
| 1. As interpretações propostas pelos historiadores da filosofia — 2. O caminho seguido na presente exposição — 3. As articulações do sistema | |

<i>Segunda seção</i> — O sistema de Plotino: Fundamentos e estrutura	
I. <i>A primeira hipóstase: o Uno</i>	41
1. Demonstração preliminar da existência do Uno e das três hipóstases — 2. A infinitude, a absoluta transcendência e a inefabilidade do Uno — 3. As caracterizações positivas do Uno — 4. O Uno como atividade livre autoprodutora — 5. A processão de todas as coisas do Uno	
II. <i>A segunda hipóstase: o “Nous” ou o Espírito</i>	61
1. A dupla relação que liga o Uno e o Espírito — 2. O Espírito como Ser, Pensamento e Vida — 3. O Espírito como “cosmo inteligível” — 4. As categorias do mundo inteligível	
III. <i>A terceira hipóstase: a Alma</i>	75
1. A processão da Alma a partir do Espírito e a dupla relação que vigora entre a Alma e o Espírito — 2. Características essenciais e papel fundamental da Alma no sistema plotiniano — 3. A Alma e sua posição intermediária — 4. Pluralidade da Alma — 5. Alma, <i>physis</i> e <i>logos</i>	
IV. <i>A processão do sensível a partir do inteligível, a significação e o valor do cosmos físico</i>	87
1. O problema da dedução do mundo físico — 2. A processão da matéria do mundo sensível e suas características — 3. As formas e o desenho racional do mundo, sua gênese e relação com a matéria — 4. Gênese da temporalidade — 5. Gênese do corpóreo e da espacialidade e sua natureza — 6. A positividade do mundo corpóreo	
V. <i>Origens, natureza e destino do homem</i>	100
1. O homem anteriormente à sua descida ao mundo corpóreo — 2. A descida aos corpos — 3. O homem e as relações entre a alma e o corpo — 4. A atividade e as funções da alma — 5. O homem e a sua liberdade — 6. Os destinos escatológicos da alma e o fim supremo do homem — 7. A reforma da tábua de valores — 8. Os caminhos da volta ao Absoluto — 9. A reunificação com o Uno — 10. O êxtase	

VI. <i>Natureza e originalidade da metafísica plotiniana</i>	127
1. A metafísica plotiniana não é uma forma de emanatismo oriental, nem de panteísmo, nem de criacionismo — 2. A liberdade do Uno, a “processão” e o “retorno” — 3. A “contemplação criadora”	
<i>Terceira seção — Os desenvolvimentos do neoplatonismo e o fim da filosofia antiga greco-pagã</i>	
I. <i>Visão geral de escolas, expoentes e tendências do neoplatonismo</i>	139
1. Observações metodológicas referentes à reconstrução da história do neoplatonismo — 2. Escolas e expoentes do neoplatonismo — 3. As várias tendências das escolas neoplatônicas	
II. <i>Discípulos imediatos de Plotino</i>	145
1. Amélio — 2. Porfírio	
III. <i>Jâmblico e a escola siríaca</i>	156
1. Jâmblico e a nova direção da filosofia neoplatônica — 2. A metafísica e a teologia de Jâmblico — 3. Jâmblico e a teurgia — 4. Os cânones da interpretação dos textos dos clássicos — 5. Teodoro de Asina e outros discípulos de Jâmblico	
IV. <i>A escola de Pérgamo</i>	171
1. Características e expoentes da escola de Pérgamo — 2. Juliano (o Apóstata) — 3. Salústio	
V. <i>Proclo e a escola de Atenas</i>	176
1. Origens da escola de Atenas — 2. Os predecessores de Proclo: Plutarco de Atenas, Siriano e Domnino — 3. Proclo e a sua síntese filosófico-teológica — 4. A estrutura do incorpóreo ou o sistema procliano das hipóstases — 5. As leis que governam a processão da realidade a partir do Uno segundo Proclo — 6. A virtude teúrgica — 7. O homem e a sua união com o Absoluto — 8. Os sucessores de Proclo: Marino, Isidoro, Damáscio e Simplício	

VI. <i>A segunda escola neoplatônica de Alexandria</i>	199
1. Características da última fase do neoplatonismo alexandrino — 2. Os pensadores neoplatônicos alexandrinos e o entrelaçamento entre platonismo e cristianismo — 3. Os comentadores neoplatônicos alexandrinos	
VII. <i>Indicações sobre os neoplatônicos do Ocidente Latino</i>	204
VIII. <i>O fim da filosofia antigo-pagã</i>	206
1. O edito de Justiniano e a proibição do ensinamento público aos pagãos — 2. A sorte dos neoplatônicos da escola de Atenas depois do edito de Justiniano	